



IESP.UERJ
Instituto de Estudos Sociais e Políticos

gemmaa
grupo de estudos multidisciplinares da ação afirmativa

REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E RAÇA NO CINEMA BRASILEIRO 1995-2016

Marcia Rangel Candido
Doutoranda em Ciência Política IESP-UERJ
Subcoordenadora de pesquisas no GEMAA-IESP

Núcleo de pesquisa coordenado pelos professores
João Feres Júnior e Luiz Augusto Campos com
inscrição no CNPq e sede no IESP-UERJ



A PESQUISA

- Realizada desde 2014
- Seleção dos filmes de maior público disponíveis no site do Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual (OCA-Ancine)
- Exclusão do gênero documentário e das produções com temáticas infanto-juvenis
- Diferentes recortes ao longo dos anos: período temporal, quantidade de filmes e escopo de personagens
- Classificação de raça e gênero das principais funções: direção, roteiro e elenco
- Análise das/os personagens principais: quantitativamente (trailer, sinopse e cartazes de divulgação dos filmes) e qualitativamente (personagens com fala e/ou com nomes)

Estagiárias/os:

Cleissa Regina Martins

Marcell Machado dos Santos

Poema Eurístenes

Raíssa Rodrigues

Pesquisadoras envolvidas em anos anteriores:

Verônica Toste Daflon

Luna Sassara

Gabriella Moratelli

QUESTÕES PRINCIPAIS

Há diversidade no
processo de criação dos
filmes de maior público?

Os diferentes grupos
sociais encontram-se
representados nessas
produções?

POPULAÇÃO BRASILEIRA



A diversidade nacional,
segundo dados do IBGE

22%

Homens
brancos

26%

Mulheres
brancas

27%

Homens
negros

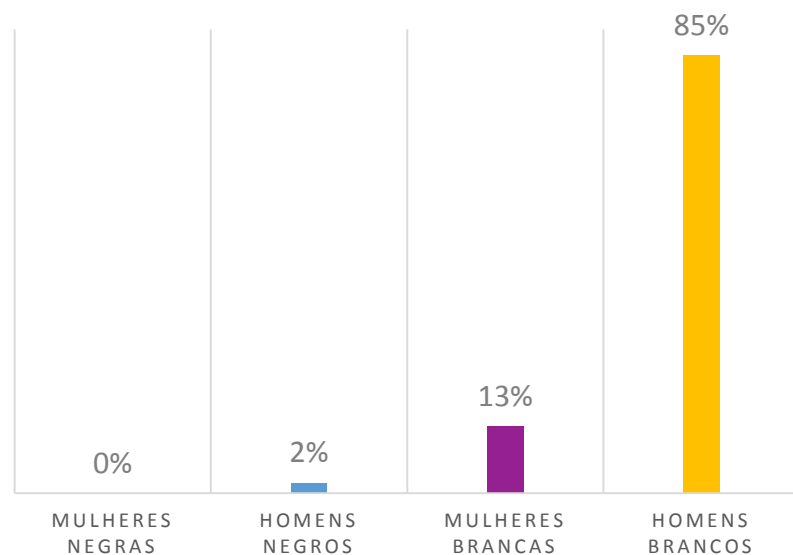
24%

Mulheres
negras

*Foram considerados apenas os grupos que representam a maior parte da população. Convencionou-se chamar negros/negras a soma dos grupos populacionais pretos/pretas e pardos/pardas, seguindo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

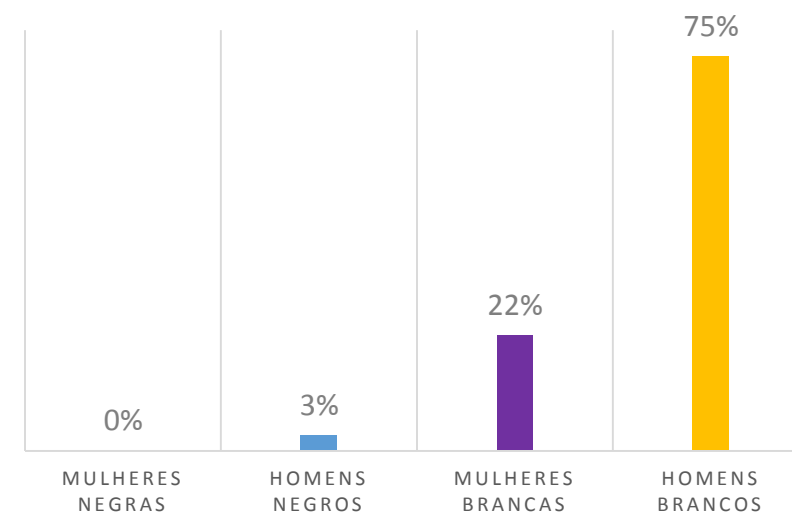
PRINCIPAIS FUNÇÕES DE CONSTRUÇÃO NARRATIVA

Direção



Filmes entre 1995 e 2016:
10 maiores públicos de cada
ano

Roteiro



Intensas desigualdades de
gênero e, principalmente,
raciais

ELENCOS: SUB-REPRESENTAÇÃO E ESTEREÓTIPOS



Bell Hooks

Mitos negativos e estereótipos
desumanizadores

Opressões interdependentes:
dimensão cultural, dita ideológica



Patricia Hill Collins



Iris Young

Imperialismo cultural

De que maneira a
sub-representação e os
estereótipos afetam as
mulheres?



“Você não pode ser o que não pode ver”
Marian Wright Edelman

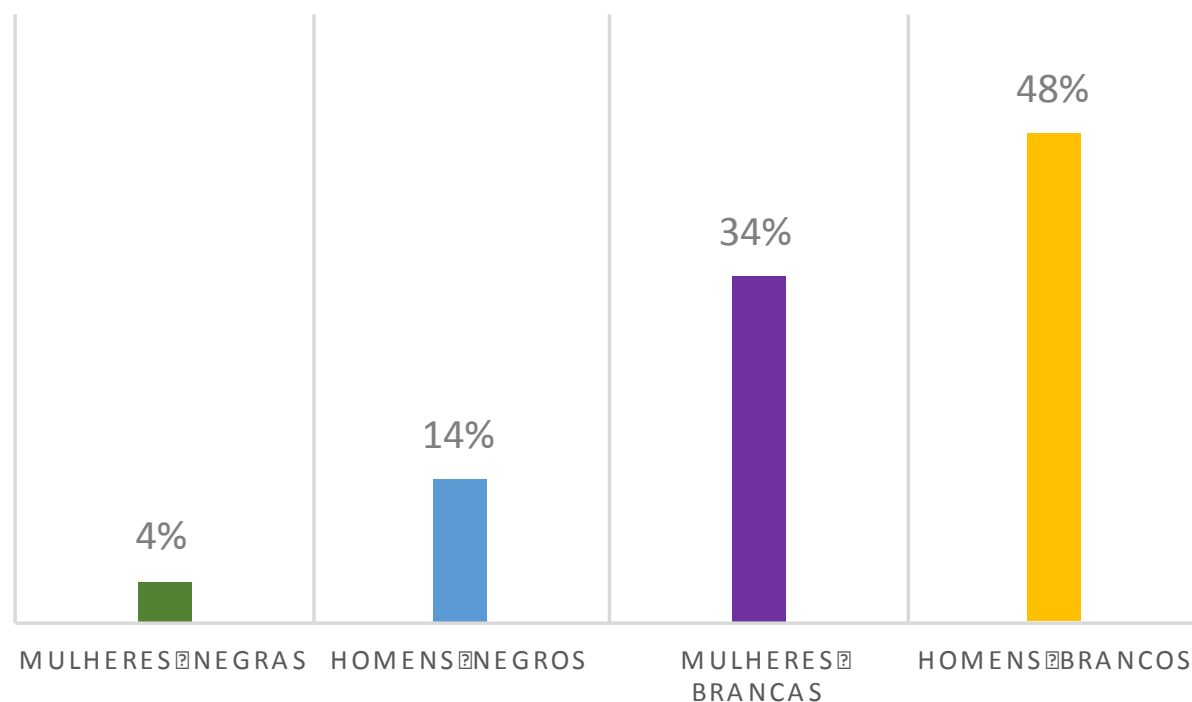
Padrões estéticos, hiperssexualização e estereótipos


ELENCOS PRINCIPAL

Aparição em trailer,
sinopse ou cartaz de
divulgação

Para cada pessoa negra representada,
aparecem em média 4 pessoas
brancas.


Entre o grupo mais representado
(homens brancos) e o menos
(mulheres negras), essa proporção
chega a ser de 37 para 1.



A photograph of three women in white wedding dresses dancing joyfully against a light-colored wall. The woman on the left has blonde hair and is raising her right arm. The woman in the center has brown hair, wears a tiara, and has her mouth open in a shout or laugh. The woman on the right has dark hair and wears a floral headband. All three are wearing long-sleeved lace wedding dresses.

Os intérpretes do gênero masculino representam 62% e os do gênero feminino 38% do elenco principal dos filmes. Contudo, essa proporção de participação das mulheres não significa que os papéis atribuídos a essas intérpretes sejam isentos de **estereótipos de gênero**.

A análise da presença dos grupos sociais deve estar atrelada ao conteúdo difundido sobre eles.



Ainda que estejam presentes nas telas de cinema dos filmes de maior público as mulheres ocupam um lugar minoritário na construção dessas representações, o que nos leva a questão:

como as mulheres são representadas?

ALGUNS EXEMPLOS DE ESTEREÓTIPOS



Ceci, de “Noel, Poeta da Vila”



Psilene, de “Ó Pai ó”

Lavínia, de “Eu Receberia as Piores Notícias dos Teus Lindos Lábios”



Kika, de “Amarelo Manga”



Arminha “Quanto Vale ou é por Quilo?”



PROTAGONISTAS NEGRAS



Dora, de “Capitães de Areia”



Bela, de “Baixio das Bestas”

...representações convencionais da mulher negra fizeram violência à imagem.
bell hooks

ALGUMAS PERSPECTIVAS DE MUDANÇA

- Coletivos e protagonismo de mulheres
- Produção independente
- Editais especiais
- Diálogos na Ancine



Observatório de Favelas

31.03.2015

KBELA: um filme feito por mulheres negras |
Observatório de Favelas

Um burburinho está tomando conta da cena independente do audiovisual no Rio de Janeiro: a realização do filme KBELA. Com o roteiro e direção de Yasmin Thayná —...

OBSERVATORIODEFAVELAS.ORG.BR

AUTORREPRESENTAÇÃO

“Dados da pesquisa [“A cara do cinema nacional: perfil de gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros \(2002-2012\)”](#) realizada pelo **Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa – GEMAA – da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)** apontam que nos últimos dez anos, mulheres negras representaram apenas 4,4% do elenco dos principais filmes de longa-metragem nacionais. A pesquisa também revela que, no mesmo período, as mulheres ocuparam apenas 14% dos cargos de direção e 26% assinaram roteiros, nenhuma delas era negra. Portanto, no contexto brasileiro, **KBELA é um projeto político feminista e antirracista no campo das artes pela construção e afirmação de espaços de autorrepresentação das mulheres negras**”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- O cinema brasileiro é atravessado por intensas desigualdades: sub-representação de grupos da população, branquitude como padrão estético e disseminação de estereótipos
- É imprescindível um olhar interseccional sobre as principais funções do audiovisual: existem assimetrias de gênero, mas mais ainda de raça, o que incide especialmente sobre as mulheres negras
- É preciso aumentar os investimentos em políticas públicas de diversificação das representações do cinema nacional
- O protagonismo da organização de mulheres tem contribuído para avançarmos nesses debates



REFERÊNCIAS

Candido, Marcia Rangel; Martins, Cleissa Regina. Perfil do Cinema Brasileiro 1995-2016. Boletim gemaa, n.1, p.1-2, 2017.

Candido, Marcia Rangel; Campos, Luiz Augusto & Feres Júnior, João. ““A Cara do Cinema Nacional”: gênero e raça nos filmes nacionais de maior público (1995-2014)”. Textos para discussão GEMAA (IESP-UERJ), n. 13, 2016, pp. 1-20.

Candido, Marcia Rangel. *Invisibilidade de narrativas e visibilidade de estereótipos: o problema da representatividade das mulheres negras no cinema nacional*. 2015. 104 págs. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

Candido, Marcia Rangel; Moratelli, Gabriela; Daflon, Verônica Toste; Feres Júnior, João. “A Cara Do Cinema Nacional”: gênero e cor dos atores, diretores e roteiristas dos filmes brasileiros (2002-2012). *Textos para discussão GEMAA (IESP-UERJ)*, n. 6, 2014, pp. 1-25.

Infográficos GEMAA: disponíveis no site www.gemaa.iesp.uerj.br

OBRIGADA!

Site:

www.gemaa.iesp.uerj.br

Facebook:

www.facebook.com/GEMAA

Marcia Rangel Candido
marciarangelcandido@gmail.com
[Academia.edu/marciarangelcandido](mailto:marciarangelcandido@academia.edu)

Núcleo de pesquisa coordenado pelos professores
João Feres Júnior e Luiz Augusto Campos com
inscrição no CNPq e sede no IESP-UERJ